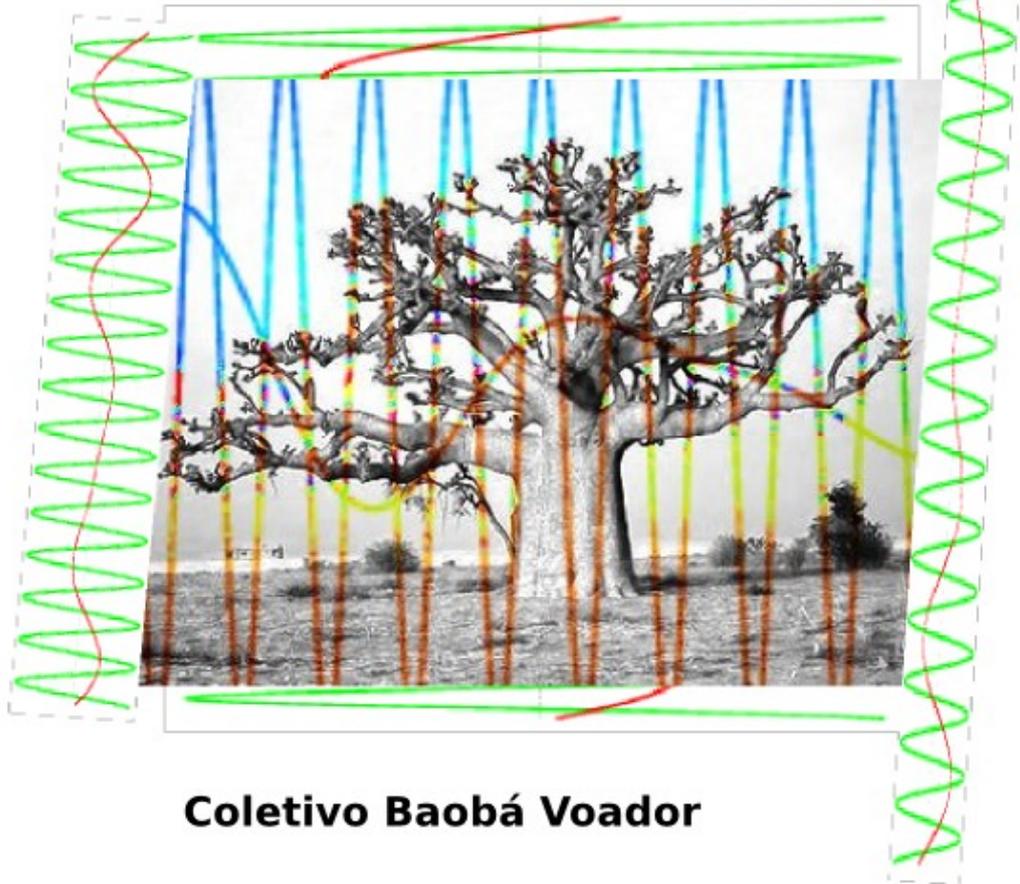




e-moções de abya yala



Coletivo Baobá Voador

O Coletivo Baobá Voador atua desde o ano de 2008 como uma revista eletrônica através de um sítio na Internet.

<http://baobavoador.midiatatica.info>

Funciona agregando conteúdo de diversas fontes e produzindo material original de caráter esporádico, já que trata-se de um projeto independente.

Sua proposta é mapear e difundir ações de resistência no contexto da Abya Yala, criando e re-criando idéas sem fronteiras na busca de uma descolonialidade.

Para tanto, inter-agimos com Catherine Walsh (2008): colonialidade de poder - classificação social baseada em uma hierarquia racial e sexual, portanto somos **feministas**; colonialidade do saber - que trata do eurocentrismo como perspectiva única de conhecimento, portanto somos **zapatistas**; colonialidade do ser - exercida através da inferiorização, subalternização e fetichização do ser humano - portanto somos **livres**; por último a colonialidade da mãe-natureza, que ao dissociar razão, cultura, sociedade e natureza criaria o impossível - o humano dissociado dela, portanto somos **índixs**.

Compartilhe conosco suas lutas! baoba.voador@gmail.com



...uma proposta de descolonialidade de saberes e fazeres

Recomendamos

<http://larevoluciondelacuchara.org>
<http://iconoclasistas.org>
<http://desinformemonos.org>
<http://flordapalavra.org>
<http://midiaindependente.org>
<http://passapalavra.info>
<http://interfaceg2g.org>

As Veias abertas da América Latina, de Eduardo Galeano
A Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire
A Globalização da natureza e a natureza de globalização, de Carlos Walter Porto-Gonçalves

Masanobu Fukuoka

Sessenta anos junto à natureza lhe deram o saber para entender quem somos, o que devemos ser e o que temos que fazer no futuro para ser. A alma deste homem humilde (vive com sua aposentadoria), honesto, comprometido até às entranhas, camponês, poeta, filósofo, intelectual, ilumina as mentes e os corações de milhares de pessoas pelo mundo. É um revolucionário, um grande sábio.

Com seus livros e suas palavras nos faz pensar sobre nossa maneira de viver e nos indica o caminho e como chegar nele. Seu método revolucionário de agricultura natural, seu invento das "nendo dango" (bolinhas de argila em japonês) para converter desertos em bosques, seus livros, tudo o que diz e sua filosofia de vida o convertem sem dúvida em um personagem excepcional.

Sua filosofia de vida, faz-lhe feliz?

Se não tivesse me conectado à minha filosofia, há anos que estaria morto. Só existe uma coisa: que tudo é um. Também descobri que não há nada que exista neste mundo, esta é a idéia que tenho perseguido. Tenho tentado entrar cada vez mais nos detalhes do mais profundo do NADA. A única grande idéia que tive aos 25 anos é que tudo é o mesmo.

Em geral meu pensamento está conectado com o NADA, "MU", FAZER NADA. De acordo com este pensamento, até a educação é inútil. O conhecimento em si mesmo é algo que separa as coisas. Se utilizas este pensamento para separar o vermelho do negro, aprendeste a separar o vermelho do negro, mas nada sobre o vermelho ou o negro.

Como se explica que uma pessoa de sua idade tenha tal vitalidade?

Todo o segredo é que não me preocupo em absoluto com minha saúde. Talvez seja o fato de que há 60 anos decidi fazer-me de louco e fazer loucuras.

Crê que sua filosofia é transcendente?

(Sorri) Demasiado simbólico. Não sinto que seja assim. Sou um homem muito simples, muito normal. Meu grande privilégio foi ter descoberto que sou louco. Por isso não me sinto ofendido quando alguém diz algo estranho sobre mim, como tampouco me sinto maravilhado quando me elogiam. Penso que não tenho talento para fazer uma ONG. Por outro lado nunca vi uma organização funcionando bem, necessitam dinheiro e infraestrutura para funcionar. Para reverdecer só são necessárias sementes e argila.

O que lhe pareceu a paisagem do Mediterrâneo desde a Grécia, Itália e Espanha (com a ilha de Mallorca)?

Também comparando com as paisagens africanas estas aqui são desertos rochosos, que serão muito difíceis de reverdecer. Às verduras, parece-me que lhes falta o sabor

Que lhe parece esta paisagem tomada de oliveiras?

Parece ser a árvore que mais agüenta este clima. Uma árvore ideal para o deserto. E aqui é um deserto. Podes pensar que isso (o que vemos aqui) é a natureza tal qual. Numa área de uns 10 mts. só há cinco tipos de frutíferas diferentes. Com 30 tipos de frutíferas e que cada uma delas tenha 5 a 6 variedades poderíamos ter 150 tipos de fruta. Fazem 2.000 anos que se cortaram as árvores da floresta para se construir barcos. Começou a erosão e o avanço do deserto. Venho o deserto da Espanha para esta ilha (Mallorca). A agricultura moderna e a erosão são as causas para que este processo continue. Desapareceram a cultura e o uso dos bosques. A fome do mundo, a violência social e étnica. Estas coisas ocorrem porque se acelerou a destruição da natureza, se se perder mais uns 3% mais dela, o mundo se destruirá. Abri este livro (tem nas mãos um livro sobre a Mallorca e o mediterrâneo), demonstrando que é assim que o mundo pode chegar a ser. Sacrificar a natureza para o desenvolvimento de uma civilização. A civilização e a cultura vão em declínio e terminaremos neste deserto de pedra e terra. Este local deveria ser um bosque com árvores de 100 mts. Agora só nos resta a água armazenada nas pedras e esta é nossa última oportunidade.

Como solucionar a questão da fome?

O erro básico é quando o ser humano pensa que é ele que produz a comida. Por isso utiliza produtos químicos. As coisas que se faz para controlar a água, barragens, diques, é um erro. Parar o fluxo do rio, suja a água. A água ao fluir com as pedras é muito melhor, a água se purifica. O ser humano pensa que o problema se soluciona fazendo barragens, mas não faz nada para solucionar a falta de água. A água é produzida pela quantidade de folhas que há no solo. Este local está deserto não por falta d'água, mas sim pela falta de vegetação. Na Espanha, no Egito, na Líbia, tiram a água do fundo da terra, agravando o problema, ao tentarem puxá-la do fundo da terra. Destruindo líquens e folhas, pioramos a possibilidade de obter água. Tiramos a água do mar para produzir riqueza. Com este método cremos que estamos controlando a água. O trabalho que esse processo inclui realmente destrói a natureza. O homem queima madeira, carvão, urânio, crê que está criando mais e mais energia, mas está fazendo o contrário. A energia não serve para nada.

O que pensa das sementes híbridas?

Não. Não utilizo híbridos. Venho tentando explicar isso há uns 40 anos. Os japoneses não entendem porque só compreendem uma parte do problema, não sua totalidade. Quando falo do todo se converte em grande. Quando falo de algo concreto se torna pequeno. 60 anos buscando uma boa solução, um bom método, não encontrei. Tornei-me um pouco pessimista, agora tento explicar meus pensamentos com poemas. Se semeias sementes e lhe acrescentas fertilizante de um certo ponto de vista pode estar bem. Mas visto incluindo todas as partes pode o fertilizante ser um erro. Pode-se dizer que hoje em dia na raça humana para aqueles que crêem piamente na ciência que esta se converteu em uma religião. Faz 60 anos que cheguei ao conceito do "não fazer". A única palavra em minha cabeça tem sido "UM". Todas as coisas que tem valor realmente não existem. O conhecimento humano não tem nenhum valor, não tem valor a separação das cores, de algo que existe, que não existe.

Masanobu Fukuoka

Como imagina um livro para crianças?

A única esperança para esta situação são as crianças e talvez sejam os únicos sobreviventes. O problema está nos professores, pois eles podem criar mal-entendidos às crianças. Em uma palestra com estudantes na Univ. de Kioto, uma fala de duas horas, converteu-se em uma de 8 h. O tema principal da conversação foi que cremos que o professor de escola média é menos do que um de universidade. Este é um equívoco e me tomou 20 h. para explicá-lo e porque os seres humanos são muito mais estúpidos que os cães. O ser humano crê que tem a habilidade de saber conhecer, e isso não é certo. O ser humano tem dois olhos, os cães também, nós estamos pensando que vemos as mesmas coisas. Os cães e os gatos vêem uma coisa através dos olhos, e não fazem discriminação se é boa ou má, homem-mulher. Os gatos não vêem, é próprio dos humanos. O ser humano crê que conseguiu capturar a cor azul. O ser humano olha a montanha, o vale e vê cada um de uma maneira separada. Pensa que conhece a cada um separadamente. Os gatos e os cães vêem estes elementos, mas não separados. O ser humano dividiu a natureza em 4 partes, os cães as vêem como uma unidade. O ser humano crê que conhece a natureza, no entanto a única coisa que fez, foi dividi-la. O homem a fragmentou em 4 partes, pensando que realmente a conhece, mas não é verdade. Os cães e gatos conhecem-na verdadeira, os homens a dividem em partes. É como se tivéssemos um vaso e o rompemos em 4 pedaços. O ser humano observa um dos pedaços e pensa que é a totalidade, além do mais pensando que é mais inteligente que os cães e gatos que vêem a totalidade. Crê que conhece um ponto, uma linha, entretanto na realidade não conhece nem o ponto nem a linha. De acordo com as palavras de Sócrates: só sei que nada sei. Os seres humanos nem se quer conhecem-se a si mesmos. O único que sabemos é que o ser humano é diferente dos cães e dos gatos, e tendem a pensar que conhecem tudo.

Qual crê que é a razão de que só estudamos o pontual?

O problema se resolve admirando a totalidade. A razão do problema é que utilizamos o conhecimento científico e este é o verdadeiro problema.

Como podemos deixar de ver as coisas deste ponto de vista científico?

Quando o homem se afasta da natureza não pode sentir o coração da natureza. Quando pensamos em cobrar da natureza de forma científica isso é impossível. A razão porque a temos destruído é porque o que fazemos à ela, estaremos fazendo em nosso próprio benefício.

O que pensa dos cientistas?

Só pensam em fazer dinheiro. Utilizando o fundo de uma mina a 3.000 mts. Os cientistas do Instituto Fukuba estão pesquisando a antimatéria e estudos sobre supercondutores. Em uma piscina aceleram as partículas e observam como se

Aonde nos levarão estes experimentos? Porque buscamos coisas que já sabemos que existem? Porque buscamos coisas que já sabemos que não existem? Estes estudos podem ter algum valor?

Não se pode chamar progresso aquilo que não sabemos como pode acabar. Poderia chegar a resultados de uma força superior à bomba atômica. Se formos capazes de findar com estes experimentos, haveria dinheiro para salvar a África duas ou três vezes. A investigação da antimatéria pode se converter em a coisa mais perigosa que jamais existiu. É tão perigoso porque é somente algo antinatural. Hoje em dia podem ser geradas ratas maiores do que gatos. Imagina-se um ratão perseguindo um gato. Isto é algo precioso ou monstruoso? Esse momento está se aproximando. A montanha no rio e as ervas na árvore estão destroçadas. Aqui não existe Deus nem Buda. O humanos estão fragmentando a natureza em minúsculos pedaços.

Por que perderemos a alegria da vida?

No Japão quando floresce a cerejeira a gente vai ao campo alegre, para ver sua flor, se senta embaixo das árvores e fazem festa. Estão felizes. Bebendo sakê admirando as flores. Quando as plantas florescem, produzem uma oxigenação isso produz ar puro. Se há muito ar puro estamos contentes e bebemos sakê. Se perdermos os 3% da natureza é igual a perder ar puro y perderemos o sentimento de bailar e beber sakê, e as pessoas se esfriarão. Creio que a melhor maneira de recuperar é atirar as bolinhas de argila. Estou dizendo para jogar fora os livros e deixar de pensar. Podes anotar o que quiseres desta entrevista, mas o último parágrafo debes colocar "esta entrevista não serve para nada". Temos que semear as bolinhas de argila com rapidez porque não tem mais tempo. Depende de cada um de vocês para que isto seja um ponto de partida para o reflorestamento de todo o planeta ou nos restará somente reverdecer somente esta ilha. Não devemos deixar que esta ilha se converta no último paraíso. Aqui deve haver um paraíso para demonstrar para o resto do mundo com um reflorestamento de verdade. O "nendo dango" é um experimento?

Não posso dizer que seja um invento, é uma imitação da natureza. Quando jogamos nendo dango, semeamos como Deus. Quando fazemos nendo dango temos que nos sentir que somos Deuses. Quando se faz os nendo dango estamos colocando alma na bolinha de argila. Que tipo de sementes devemos semear e quais não? Já não se trata de introduzir ou não espécies não autóctones, trata-se de "sobrevivência". Tenho um plano de fazer uma olimpíada verde de repovoamento florestal para o Mediterrâneo. A Espanha, sobretudo, padece de um grave caso de desertificação.

Como podemos chegar à consciência das pessoas ante o problema de que a natureza está morrendo?

Vocês terão que inventar as palavras. Eu sou capaz de transmitir este pensamento em poucas palavras. Aqui nesta região da Europa há pouca água, portanto há que dançar e tocar o tambor para atrair a água.

Masanobu Fukuoka

Qual é o seu último projeto? O que está fazendo ultimamente?

Na Grécia com um grupo, estamos levando a cabo um projeto de reverdecer uma extensa área de 10 mil hectares desértica com a ajuda de 500 voluntários e espalhando por todo o espaço bolinhas de argila. Utilizaram 70 toneladas de argila e 12 toneladas de sementes, 5 toneladas de algodão e três toneladas de jornais. Todo mundo colaborou, daí não precisar de dinheiro nem organização. Eu dizia aos jovens: vocês têm que semear bolinhas com alma para que cresçam melhor. Quando sementes "nendo dango", és como Deus.

BOLAS DE SEMENTES APRENDA A FAZER



POR QUE

As bolas de sementes são uma ótima maneira de dar vida a um lote vago. A combinação de sementes, barro, e substrato orgânico é um sistema de entrega simples que protege as sementes, mantém a água, e contém nutrientes suficientes para os brotos começarem a crescer em solo pobre. Nenhuma ferramenta é necessária! As bolas de sementes são simplesmente espalhadas no solo para aguardarem a próxima chuva.

Nossa cidade tem um excesso de lotes vagos – espaços de terras que podem ficar inutilizados por anos. Adicionando plantas nesses locais, podemos revitalizar solos mortos, embelezar áreas degradadas, aumentar a absorção de água no solo, absorver dióxido de carbono, reduzir o calor, e criar um habitat para animais.

O QUE



Argila, substrato (ou adubo), e sementes.

Você pode comprar tijolos de argila em lojas de artesanato ou em fábricas de tijolos ou em sua cidade, no subsolo (procure em locais de construção). Você pode comprar sementes em bancos de sementes, ou coletá-las na sua região.

Algumas sugestões de sementes: milho, feijão, lentilhas, sementes de girassol, alpiste, painço, goiaba, mamão, amora. Procure sempre plantar variedades nativas e locais.

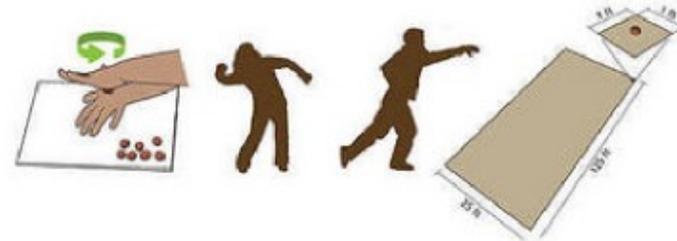
COMO



Faça tipo uma panqueca com uma mão cheia de argila, e pressione com força sobre o substrato espalhado. Vire para o outro lado, e pressione denovo.



Jogue sementes sobre a panqueca. Use pelo menos três variedades de sementes, aproximadamente uma colher de chá de cada uma. Usar espécies diferentes aumenta a chance de sucesso em condições variadas. Enrole a panqueca e amasse um pouco. Adicione um pouco de água se começar a secar.



Faça bolinhas de mais ou menos 3 cm de diâmetro. Elas já podem ser usadas, ou você pode guardá-las em um lugar escuro e arejado para secarem.

Jogue as bolas de sementes em um terreno vago. Elas funcionam melhor onde não há muita cobertura no solo. Use aproximadamente uma bola para cada 3m quadrados. Uma raquete de tênis ou um estilingue podem ampliar seu alcance.

Espere por chuva!

**!VIVA PACHAMAMA
PACHAMAMA VIVE!**

Da "agricultura natural" ao "reverdecer"

Sementes Rebeldes ::::

Cento e vinte milhões de crianças no centro da tormenta

começo do século XX estão agora extintas. A uniformidade genética nos cultivos incrementou notoriamente a capacidade destrutiva dos insetos e das doenças, os agricultores se viram em uma emboscada ao recorrer aos inseticidas, formando-se um ciclo vicioso, quanto mais os utilizavam mais os necessitavam. O aumento no uso dos fertilizantes, pesticidas e herbicidas, aumentou o custo, contaminou a água e criou riscos a saúde. Então, em 1970 a MONSANTO produziu o ROUND UP; o herbicida mais famoso e efetivo no mundo. Na década de 90 com a tecnologia de construção genética, a revolução verde se converteu na revolução genética. Capitalizando a nova tecnologia, a MONSANTO modificou geneticamente suas sementes para fazê-las resistentes ao ROUND UP. Agora a empresa que vende o herbicida também vende as sementes. Há somente uma geração, os agricultores possuíam as sementes e faziam uso do herbicida, mas praticamente não era necessário usá-lo, mas agora, se tens um cultivo é indispensável o uso dos herbicidas. Como a MONSANTO vendia as sementes de milho, o próprio milho foi registrado como um inseticida, com cada célula do milho modificada geneticamente para atuar como um herbicida. Se o verme do milho comer qualquer parte da planta morrerá.

Um dos mais controversos aspectos da revolução genética está relacionado com as patentes das sementes. No começo de 1995, MONSANTO e DU PONT estavam comprando as companhias produtoras de sementes, o que se traduziu em que as companhias produtoras de pesticidas estavam comprando as companhias de sementes, fazendo-se os donos de todos os títulos. MONSANTO gastou 8 bilhões de dólares comprando as companhias produtoras de sementes, e começou a patentear sementes modificadas geneticamente. Estima-se que a MONSANTO tem registradas 11 mil patentes. Por que fazem isso? Porque desta maneira eles podem pegar a semente que querem usar e substituir todas as demais para que desta maneira controle o mercado. Quem controla as sementes controla a comida. MONSANTO tem ganho uma série de litígios de agricultores por cultivarem suas sementes sem licença. Suas sementes aparecem nos campos através dos ventos ou por serem levadas pelos animais. Mas os camponeses tem que ser declarados culpados e seguir comprando as sementes ou deixar de plantar já que é impossível que as sementes deixem de chegar.

Os efeitos na saúde destas sementes tem recebido sérios questionamentos. Mas as organizações governamentais destinadas a regular os riscos são dirigidas por ex-funcionários das mesmas empresas de sementes e as investigações dissonantes são sistematicamente desclassificadas. Esta situação nos põe em frente ao maior apropriação privada do que deveria ser comum. É o negócio mais perturbador de nossos tempos, onde as companhias biotecnológicas têm o poder intelectual; a engenharia genética tem o poder a nível celular e as multinacionais consolidam a nível mundial nossa provisão de alimentos. A combinação de KRAFT e NABISCO cria um líder mundial na indústria alimentícia. O cidadão comum não compreende nem o momento nem a extensão da consolidação que está ocorrendo em nosso sistema de alimentos. A grande maioria das sementes que os agricultores plantam vêm só de 4 companhias, e o que é mais preocupante: na última década essa mesma concentração havia ocorrido no setor de venda varejista; projeta-se que nos próximos dez anos toda a comida no comércio varejista do mundo será controlada por 6 firmas e uma delas será a WAL-MART. Isso significa que cada vez mais vamos ter menos opções nas prateleiras dos supermercados. O que haverá ali será o que uma pessoa decidir para gerar mais ganhos. A situação final nos deixa com 800 milhões de pessoas sofrendo de fome no mundo, não pela escassez de comida, mas porque muitos agricultores tiveram que endividar-se junto ao Banco Mundial

Remix de La Revolución de la Cuchara (Medellín- Colômbia) e As veias abertas da América Latina, livro de Eduardo Galeano (Montevideo-Uruguai).

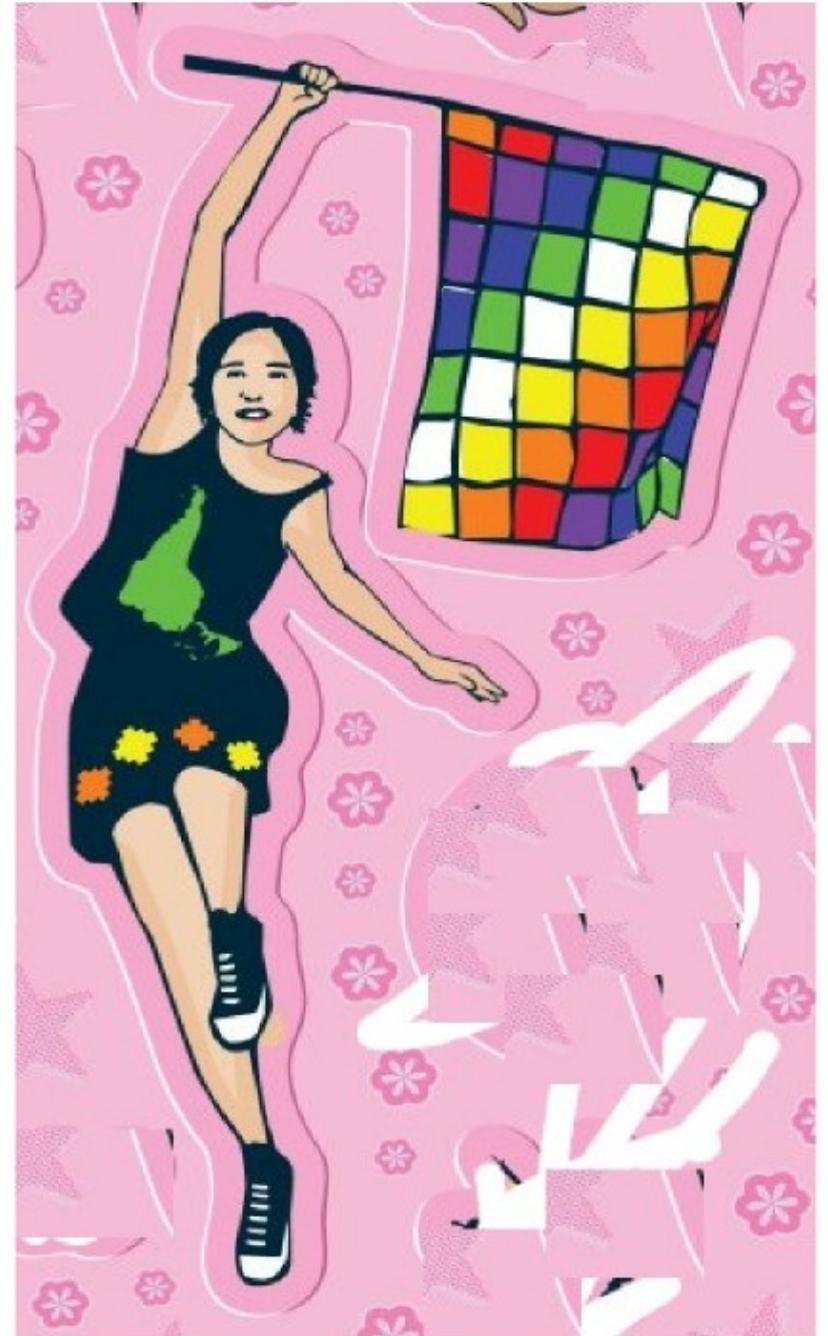
e ao FMI e não puderam subsidiar seus cultivos. Assim têm que exportar cultivos caros para pagar suas dívidas; não lhes dá nem pra comprar seus próprios cultivos. Quando os países ricos subsidiam seus cultivos, cortam o mercado de países em desenvolvimento. Hoje os alimentos de supermercado têm viajado pelos menos 2415 km. Antes as maçãs cresciam em todas as partes, agora são importadas da China. Isso aumenta o gasto do petróleo e aumenta nossa dependência de outros países por alimento. A solução está em plantar e comprar localmente. As associações de agricultores com seus próprios mercados é a ferramenta que temos para nos defender deste fenômeno. Muitos de nós não sabemos o que se sente produzindo alimentos perdendo uma grande oportunidade de aprender sobre nossa vida e nosso entorno. É a América Latina, a região das veias abertas. Desde o descobrimento até nossos dias, tudo se transformou em capital europeu ou, mais tarde, estadunidense, e como tal tem-se acumulado e se acumula até hoje distantes dos centros de poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas, ricas em minerais, os homens e mulheres, suas capacidades de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos. O modo de produção e a estrutura de classes de cada lugar têm sido sucessivamente determinados, de fora, por sua incorporação à engrenagem universal do capitalismo. A cada um dá-se uma função, sempre em benefício do desenvolvimento da metrópole estrangeira do momento, e a cadeia das dependências sucessivas torna-se infinita, tendo muito mais de dois elos, e por certo também incluindo, dentro da América Latina, a opressão dos países pequenos por seus vizinhos maiores e, dentro das fronteiras de cada país, a exploração que as grandes cidades e os portos exercem sobre suas fontes internas de viveres e mão-de-obra.

A revolução da colher

É hora de colocar de novo os pés na terra. Quisemos nos separar dela, por paredes, pisos e sapatos, mas fracassamos. Ainda temos que comer, e ainda é a terra, a água, o sol e o ar quem fazem nossos alimentos. Nosso impulso, sem dúvida, não é abandonado e também não pode ser esquecido, mas pode pelo menos ser camuflado. A comida, nossa conexão com o solo e a realidade, agora tem que ser transformada, não as colhemos do solo, as cultivamos nos supermercados, sem folhas verdes e envoltas em um ascético plástico...mas esta embalagem está desgastando-se. Temos estado muito tempo fora de casa, começamos a dar nossos últimos passos nesta terra seca com os pés fora da água. É o tempo de retorno, não ao passado, mas sim a nós mesm@s.

Como recuperar a saúde e esquecer a neurose? Como recuperar a cor? Como voltar ao ar limpo? Derrubando muros? Fazendo exércitos? Contruindo mais um outro piso sobre o asfalto? A melhor forma de voltar é através da nossa comida.

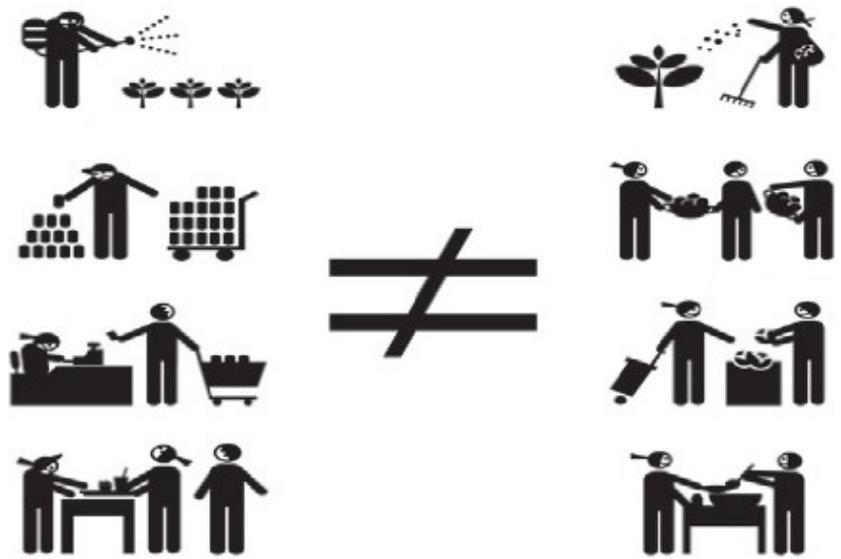
A hora da comida é a hora da verdade, a hora do mundo real; do mundo do sonho e da ilusão que nunca se cumpre, da realidade. Tens que comer. Lembra-te? Que outro argumento necessitas para saber o que é mais importante. Especialistas em colocar a culpa nos outros, a patota de nossos inimigos se multiplica tanto que parece que esquecemos de apontar para qualquer outra direção que não seja para fora. Pensamos, analisamos, participamos de inúmeras listas de discussões e isto nos enche de orgulho, no entanto, na hora de comer simplesmente nos desconectamos. Sabemos que os únicos meios de mudar as coisas é através da colher e do que comemos, porque todos temos que fazer, é a revolução ao alcance das mãos, a real medida de nossas decisões, todos temos que escolher. A inaudível colher é nosso único contato com a terra fértil, o ar limpo, o paraíso que perdemos, o último reduto da verdade. Abandonamos o mundo do sonho porque nos dá fome e não podemos comer celulósido, concreto, nem telas nem palavras, temos que comer comida, e a comida não se produz nos estúdios da Globo, nem nas revistas... a comida é dada pela terra, água, ar e sol. Esse é o mundo real. Nesse mundo tem que se pensar antes de comer e abrir os olhos ao passado e ao futuro de nossos feitos. Cada pedaço de comida tem um custo na terra, na água, no ar, em alimento para os demais e em tua consciência. Pensemos nisso antes de perguntarmos se o mal é Lula, Bush ou o Seguro Social. O que NÓS fazemos provoca nossos males. Conhece seu inimigo. O inimigo é você mesmo, já sabes quem é o culpado.



Até bem pouco tempo atrás, quase tudo era natural. Mesmo com as intensas modificações antropogênicas realizadas por populações indígenas sobre as florestas (o antropólogo Balée estima que cerca de 12% da floresta amazônica seja fruto desse trabalho), há pelo menos 8 mil anos os indígenas de Abya Yala [1] desenvolvem suas “florestas culturais”, agriculturas e manejos que geraram milhares de espécies vegetais, assim como práticas de cura e fazeres manuais, conhecimentos sem “propriedade”, enriquecidos através de gerações, utilizados e desenvolvidos para o bem da comunidade inteira. Assim consolidaram-se muitas civilizações do continente, onde predominava a interação de muitos domínios: espiritualidade, arte, comida, cultura – formando uma sólida cosmologia, que influenciou diretamente a manutenção de suas técnicas tradicionais

Tanto por seu passado quanto por seus modelos contemporâneos como a políversa frente contra-hegemônica Zapatista, o fortalecimento de lutas camponesas, indígenas e urbanas, processos de descolonialidade[2] e autonomia de países como Bolívia e México, ou pela política institucional em curso no Equador e Venezuela, refletimos sobre a etnicidade na tentativa de entender como caminhamos dos pajés aos cientistas de jaleco branco, a física moderna preparando o caminho para a essência do pensamento atual: determinismo (Heidegger). Não mais se vive o hoje, e sim, prepara-se o futuro. “dê-me as posições de todas as partículas do universo, e todas as forças que agem sobre elas, e previrei o futuro”(Laplace). Procuramos através deste debate confabularmos novas relações de poder, re-fundar processos afetivos e autopoieticos (Maturana) que afirmem o viver bem. Como problematizar as ações das mega-corporações globalizadas e das instituições que deveriam ser multilaterais (lobbies, ONU, FAO), que têm hoje a prerrogativa de determinar o que vai ou não vai ser feito da natureza ? Como re-criar nossas relações com a natureza, nossas culturas? Enfim, que globalização queremos: a que vem se impondo ou a que desde abaixo vem buscando outros caminhos?

Práticas como o GNU/Linux - a semente digital originária - que não detém patente e colabora para a difusão do conhecimento. Ou o recente debate sobre propriedade intelectual com o copyleft, bancos de sementes, práticas agroecológicas, permacultura, isolamentos voluntários, boicotes, ações de contestação à produção transgênica e reprodutiva de camponeses, assim como no campo teórico o ciberfeminismo instaurando o feminismo como crítica à cultura tecnocrática – são pequenos, táticos, no entanto muito importantes passos para o novo desafio. Com os recentes avanços da ciência sobre o nosso-dia-a-dia através das grandes indústrias do nano, procuramos entender a construção deste sistema-mundo desde um âmbito cotidiano, muito mais amplo e íntimo do que meramente o campo científico ou antropológico. É, sobretudo, um debate cultural, que diz respeito aos nossos saberes e fazeres. Vidas mutuamente excluídas, antecipadas nas telas de TV nossas reações pessoais, criamos no hoje uma idéia de cultura e política sem perceber como o consumimos em nossas refeições, como nos expressamos tecnologicamente ou ultrapassamos os limites estabelecidos por determinada tecnologia, reapropriandoa, desdobrando-se na criação de nossos filhxs, definindo assim como será o planeta em que habitaremos no futuro.



*“É hora de colocar de novo os pés na terra. Quiseram nos separar dela por paredes, cimento, sapatos e sintéticos, mas fracassaram. Ainda temos que nos alimentar, ainda é a terra, a água, o sol e o ar que provêm nossos alimentos. A comida, nossa conexão com a realidade, agora tem que ser transformada. Não mais as colhemos do solo, as coletamos nos supermercados, sem folhas verdes, envoltas em um asséptico plástico.”
La Revolución de la Cuchara (Colômbia)*

Sob quais culturas vivemos?

Das sementes ao plástico, medicamentos, reprodução humana e distribuição de alimentos, por nano-fios e pelo ar, convergindo conhecimentos bioquímicos e a microeletrônica, nos tornamos bilhões de consumidores e produtores submetendo-nos a algumas centenas de bilionárias empresas bélicas, farmacêuticas, petrolíferas, alimentícias mais poderosas do que governos, populações e culturas locais: como Monsanto – antiga fabricante de armas químicas, empresa que hoje abocanha quase metade do setor de sementes transgênicas; Du Pont – antiga fabricante de pólvora, uma das gigantes da indústria química dos Estados Unidos, detentora de mais de 34.000 patentes desde 1804[3]; Bayer, sobrenome de um químico alemão que inspirou a empresa produtora da aspirina, produz toda uma linha de sementes para hortaliças transgênicas, prestes a introduzir o arroz transgênico no Brasil, sob o lema: “Almejar o sucesso: Não desistir, especialmente se surgirem resistências e reverses”[4]; ou ainda a Nestlé “Boa Comida, Boa Vida”, parceira do programa Fome Zero, que desmineraliza águas no Brasil e compra (junto a Coca-Cola) fontes de águas de aquíferos como o Guarani[5], a maior cisterna natural de água doce do mundo, localizado em nosso continente - escolhida como a transnacional mais irresponsável do planeta nas questões sociais e ecológicas (pela conferência Olho Público em Davos, ligada ao Fórum Social Mundial)[6], ao lado da Dow Chemical, Shell, Syngenta e Wal-Mart.



Além de toda pressão pela mudança de paradigma na produção de comida, produtorxs rurais vêm sofrendo todos os tipos de violência como calúnias, perseguições, prisões e assassinatos, enfrentamentos com milícias, jagunços e a mídia corporativa, além dos inúmeros casos de biopirataria[7]. Mesmo o milho, um dos alimentos considerados mais sagrados pelas populações indígenas ao centro e ao sul de nosso continente, altamente nutritivo, sofre ainda contaminações "descontroladas", como a que aconteceu no Brasil somando à pressão da aprovação dos transgênicos no país[8]. Segundo o jornal Brasil de Fato a Embrapa confessa que existirá em breve "uma contaminação generalizada"[9], sendo que a maior parte da produção que alimenta as pessoas no mundo ainda é feita pelx pequenx produtorx[10]. No entanto, xs únicxs presxs são justamente estxs que têm suas plantações contaminadas, xs que resistem em ações diretas (MST/Via Campesina) ou aquelxs que trocam arquivos pela internet, que vendem cds nas ruas ou criam suas estações de rádio-amadores, utilizando-se das técnicas disponíveis, apropriando, questionando e criativamente recombinando-as, já que na biopirataria corporativa paga-se somente uma multa, normalmente muito mais modesta do que os lucros.

E assim, o mesmo jatinho que jogava o agente laranja durante a Segunda Guerra Mundial por 9 anos matando as colheitas de arroz e causando fome no Vietnã, começa a ser usado repleto de fertilizantes, ajudando a "salvar" o planeta da fome, sob o signo da "revolução" verde através das décadas seguintes. São as biopolíticas desenvolvidas desde os gabinetes das nações unidas e implementadas em escala planetária, recentemente renovadas pela aprovação do Codex Alimentarius[11]. Além do que ingerimos, há ainda a contaminação de lençóis freáticos pela imensa quantidade de resíduos tóxicos. Até mesmo os fitoterápicos acabam sendo manipulados por empresas de distribuição, fabricantes de cápsulas. Já muitos orgânicos são trazidos por longuíssimas distâncias até as prateleiras dos supermercados, persistindo a dependência das pessoas ao modo passivo de consumo e nossa dissociação da natureza. Tornamos o corpo das mulheres um campo de batalha à parte, consumindo cosméticos, cirurgias estéticas, contraceptivos, cesáreas, esterilizações, próteses, abortos clandestinos e extração de óvulos, somado aos anti-depressivos e estimulantes sexuais consumidos por todxs. Uma vez bruxas e operadoras de grandes mainframes, criando lógicas de computação sem computadores (Ada Lovelace), nos dias de hoje, mesmo em comunidades mais inclusivas como a do software livre representam apenas 1.5% das que controlam os códigos[12].

É a derradeira destruição de conhecimentos e culturas tão sólidas que não necessitavam serem registrados em papel ou patentes. Adotando slogans como "o milagre da ciência" e "o especialista global" para justificar as apropriações indevidas de nossos conhecimentos tradicionais, os piratas não mais precisam de armas, vêm em magníficas cópias de folhas verdes. Substituímos nosso leite materno por seus pós.

Segundo Milton Santos, as modificações no campo técnico-científico e informacional teriam criado um momento da história em que um novo modelo de natureza artificializada se instala, mediada e altamente manipulável que se reproduz por esferas distintas construindo todo o nosso imaginário social, adotando modelos únicos de tempo e espaço, unindo sobre moldes capitalistas ciência e produção, legitimada por leis e políticas cada vez mais restritivas (em ações de confinamento, fome, subordinação de corpos, fetiche da estética cirúrgica e da alta tecnologia, proibição de troca de sementes ou material cultural - dídivas comum à todas as pessoas, à própria vida), proibindo a liberdade e engenhosidade como cultura humana, mesmo vivendo em um tempo de abundância com a troca de arquivos digitais, compartilhamento de banda e software livres. Sob uma visão única, a técnica torna-se nas sociedades modernas o mecanismo das relações das pessoas com seus territórios, seres e tempo, dissociada dos cósmicos saberes, suas artesãs originárias e suas potências.

No entanto, este rompimento de nossos modos e métodos naturais, solidários e colaborativos, adquiridos no campo da experiência vivida e coletiva, se mostra ainda mais difícil de resgatar, já tendo sido testadas inúmeras possibilidades de expansão colonial geográfica, bem como ampliadas as limitações do espaço com o virtual, quando apresentam sua invasão desde uma nova fronteira – o espaço molecular. Seres humanos como matérias primas, condicionamento de células nervosas e microprocessadores, uma rapidez incrível de emanação inauguram a era da bio-tecnocracia, que intensifica ainda mais a produtividade através da apropriação das sementes da vida e do controle totalitário de todos os seres, aspectos determinantes ao sentido do compartilhar às produções energéticas. É agora a partir do átomo, do micro, do recorte, que nasce a idéia da biopolítica. Nesta configuração de mundo os princípios de territorialidade coletiva são abandonados, substituídos pela idéia de um grande mercado onde é possível comprar e vender simplesmente tudo.

REFERÊNCIAS 1 Expressão com que o movimento indígena vem, desde 2004, nomeando o continente chamado América. Consultar Porto-Gonçalves, C.W. 2009. Abya Yala In SADER, E. e JINKINGS, I. (Coordenadores) 2009 Enciclopedia Contemporânea de América Latina y el Caribe. Akal/Boitempo/Ciacso, Madrid. 2 Recente categoria analítica que fala dos esforços de superação das problemáticas enfrentadas pela América latina desde a colonização. É um conceito que está sendo formulado por muitos teóricos como Quijano, Mognolo, C. W. Porto-Gonçalves, Arturo Escobar e praticantes como paulo Freire e Augusto Boal. Citamos aqui a pesquisadora Catherine Walsh (2008) que destaca quatro formas de colonialidade: "A colonialidade do poder – se refere ao estabelecimento de um sistema de classificação social baseado em uma hierarquia racial e sexual; a colonialidade do saber – trata do eurocentrismo como a perspectiva única do conhecimento, o que descarta a existência e viabilidade de outras racionalidades epistêmicas e outro conhecimento (...); a colonialidade do ser – é o que se exerce por meio da inferiorização, subalternização e a des-humanização, fetichização do ser humano (...); por fim, a colonialidade da mãe natureza - ocorre ao se dissociar razão, cultura, sociedade e natureza. Cria o impossível, o humano como dissociado da mãe natureza." A PERSPECTIVA ECO-RELACIONAL E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO ENTRELAÇAR DE AFETOS: A DESCOLONIALIDADE DO SABER COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, João Figueiredo <http://aric.edugraf.ufsc.br/rest/artigo/32/semFolhaDeRosto/pdf?chaveDeAcessoNaoAutenticado=aeb97e268c98539bd7d5ea5cadebd0bacc9fc1b8> / Acesso em 26 FEV 2010. 3 Segundo o site da empresa http://www2.dupont.com/Plastics/en_US/News_Events/article20090716.html Acesso em 26 FEV 2010. 4 Segundo o site da empresa <http://www.bayercropscience.com.br/site/aempresa/visaomissaosvalores.fss> Acesso em 26 FEV 2010. 5 Segundo o site da Comissão Pastoral da Terra e Centro de Mídia Independente, entre outros <http://www.cpt.org.br/?system=news&action=read&id=245&eid=127> / <http://www.midia independente.org/pt/red/2003/05/254956.shtml> Acesso em 26 FEV 2010. 6 Segundo o site da ação Olho Público em Davos <http://www.publiceye.ch/en> Acesso em 26 FEV 2010. 7 Segundo o site <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI80394-15223,00-HENRY+WICKHAM+O+INGLES+QUE+SE+TORNOU+O+PAI+DA+BIOPIRATARIA.html> e Wikipedia http://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_Wickham Acesso em 26 FEV 2010. 8 Segundo o estudo de pesquisadores da Fiocruz http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392004000300011&script=sci_arttext e clippings de matérias à época http://www.ecolnews.com.br/transgenicos/trans_historia.htm Relatório do Greenpeace ilustrar inúmeros outros casos <http://www.greenpeace.org/raw/content/brasil/documentos/transgenicos/sumario-executivo-do-registro.pdf> Acesso em 26 FEV 2010. 9 Segundo o site do jornal Brasil de Fato <http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/nacional/a-ciencia-segundo-a-ctnbio/view> Acesso em 26 FEV 2010. 10 Segundo pesquisa do /ETC Group http://www.etcgroup.org/upload/publication/pdf_file/ETC_Who_Will_Feed_Us.pdf Acesso em 26 FEV 2010. 11 O Codex Alimentarius é um Programa Conjunto da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação - FAO e da Organização Mundial da Saúde – OMS. Trata-se de um fórum internacional de normalização sobre alimentos, criado em 1962 <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/comites/ccab.asp> Sítio do Acesso em 26 FEV 2010. 12 Ada Lovelace foi a primeira programadora http://pt.wikipedia.org/wiki/Ada_Lovelace Dados sobre a mulher nas comunidades de software livre <http://flosspols.org> Acesso em 26 FEV 2010.

FAÇA UMA COMPOSTEIRA

LIBERTAÇÃO ANIMAL

Os animais são forçados a ingerir e inalar produtos químicos.	Em Alguns Testes: Os animais são forçados a ingerir e inalar produtos químicos.
São arremessados contra paredes de concreto.	São arremessados contra paredes de concreto.
São imobilizados para aplicação de substâncias químicas em seus olhos.	São imobilizados para aplicação de substâncias químicas em seus olhos.
Têm suas gengivas deslocadas e sua arcada dentária extraída.	Têm suas gengivas deslocadas e sua arcada dentária extraída.
São submetidos à radiação de armas químicas e biológicas.	São submetidos à radiação de armas químicas e biológicas.
Têm seus pêlos arrancados e sua pele removida para a aplicação de produtos.	Têm seus pêlos arrancados e sua pele removida para a aplicação de produtos.
São expostos a gases tóxicos e baleados na cabeça.	São expostos a gases tóxicos e baleados na cabeça.
São dissecados ainda vivos.	São dissecados ainda vivos.
Já existem inúmeras alternativas eficientes e eficazes que substituem os testes em animais.	Já existem inúmeras alternativas eficientes e eficazes que substituem os testes em animais.

COMIDA VIVA

PLANTE AS SEMENTES QUE COME

COMA GERMINADOS



COMA AS SEMENTES QUE PLANTA



liberte-se do opressor que lhe foi im-posto!